XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS GRUPAIS, SOCIAIS E CULTURAIS LGBTQIA+ APLICADOS À BIBLIOTECONOMIA A PARTIR DO LUGAR DE FALA

PRODUCTION OF GENDER-SEXUALITY INFORMATION IN INFORMATION SCIENCE FIELD: GROUP, SOCIAL AND CULTURAL LGBTQIA+ ASPECTS APPLIED TO LIBRARIANSHIP FIELD FROM THE PLACE OF SPEECH

Sérgio Rodrigues de Santana. UFPB.

Raimunda Fernanda dos Santos. UFRJ.

Carla Daniella Teixeira Girard. UFRA.

Maytê Luanna Dias de Melo. UFPB.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetivou compreender a produção e contribuição da Informação Gênero-sexualidade a partir do lugar de fala na Ciência da Informação e sua aplicabilidade para a Biblioteconomia. É uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, qualitativa, de inclinação interdisciplinar de campos, método Fenomenológico Social, com referencial teórico da Abordagem Social da Ciência da Informação e uso do *software WordClouds e CorelDRAW*. Os achados dos aspectos grupais e sociais LGBTQIA+ interdisciplinares e temáticos da CI servem como norteadores para a atualização dos fazeres em Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Informação Gênero-Sexualidade. Biblioteconomia. Ciência da Informação. LGBTQIA+. Lugar de Fala.

Abstract: It aimed to understand the production and contribution of Gender-sexuality Information from the place of speech in Information Science Field and the theoretical and practical application to Librarianship Field. It is a bibliographical, documentary and descriptive search, qualitative, with an interdisciplinary of fields inclination, Social Phenomenological method, with the Information Science Field's theoretical Social Approach and use of WordClouds and CorelDRAW software. The findings of the interdisciplinary and thematic LGBTQIA+ group and social aspects of Information Science Field serve as guidelines for the updating of actions in Librarianship Field.

Keywords: Gender-Sexuality Information. Librarianship Field. Information Science Field. LGBTQIA+. Place of Speech.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia vem transformando suas atividades a partir das questões como raça, etnia, gênero, sexualidade e classe. A Informação gênero-sexualidade (IGS) e os lugares epistêmicos emergem como vetores orientados pelos estudos da Ciência da Informação (CI) para o campo da ação no foco na dimensão teórica, técnica e história-epistêmica da Biblioteconomia. Segundo Santana, Mello, Silva (2020), a IGS são os conteúdos informacionais e comunicacionais que promove ressignificação e harmonização dos corpos e mentes LGBTQIA+. A IGS não se refere ao conceito de gênero e de sexualidade, o foco se direciona para a 'interseção informacional' destas duas dimensões com as dimensões étnico-racial e classe econômica (SANTANA; MELO; 2022).

Nesta pesquisa, os lugares epistêmicos é a dimensão de ação, aquele(a) que se mobiliza através da língua (escrita, comunicação) por referências internas através da intersubjetividade quando se visualiza a comunidade e os seus diferentes fluxos informacionais. Visando as transformações dos fazeres da Biblioteconomia na atualidade, surge o seguinte questionamento: como os(as) Bibliotecários(as) pesquisadores(as) compreendem os aspectos grupais, sociais e culturais LGBTQIA+ no âmbito da CI?

Seguindo essa linha de raciocínio, esta pesquisa objetiva compreender a produção e contribuição da IGS a partir do lugar de fala (lugares epistêmicos) na CI e sua aplicabilidade para a Biblioteconomia. A justificativa deste trabalho gira em torno das atualizações dos fazeres em Biblioteconomia para atender as demandas sociais e culturais atuais

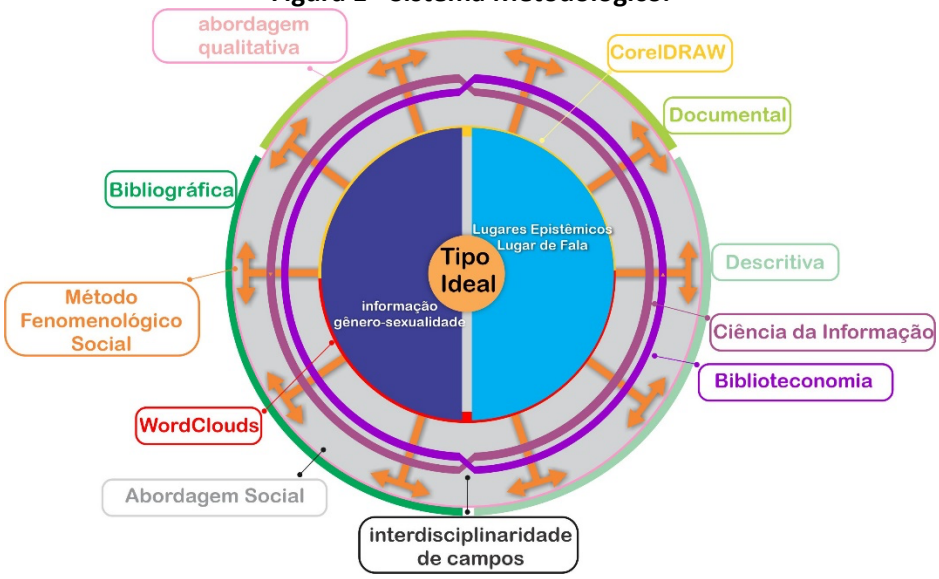
2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

É uma pesquisa Bibliográfica (Figura 1, fatia verde), Documental(Figura 1, fatia verde neon), e Descritiva(Figura 1, fatia verde claro), pois a primeira utiliza as Dissertações e Teses como fontes bibliográficas(dissertações e Teses), a segunda utiliza fontes documentais(currículos Lattes) e a terceira evidência os conteúdos destes fontes bibliográficas e documentais.

Tem o foco nos estudos da Abordagem Social da CI (Figura 1, esfera cinza), possui abordagem qualitativa (Figura 1, círculo rosa), pois aponta a compreensão de relações entre os fenômenos (GÜNTHER, 2006). Apresenta a interdisciplinaridade de Campos (Figura 1, intersecção do círculo amarelo e círculo roxo), como orientação epistêmica através do protocolo **'comunicação e a linguagem'** (TEIXEIRA, 2004), que marca a comunicação entre

pesquisadores(as) de dois campos, com ênfase do uso das terminologias e os conceitos. É preciso fazer essas marcações quanto à Interdisciplinaridade, pois para Carlos (2007) há diversidade interdisciplinar, e para Teixeira (2004) há orientações protocolares. Para Santana, Melo, Souza (2021), visualizar tais aspectos conduz a Interdisciplinaridade na execução da vigilância crítica científica quanto a sua representação como palavra esponja e/ou força Kitsch. No primeiro caso, para Bachelard (1996), o uso da palavra esponja pode imobilizar o pensamento científico, pois ela explica de forma simples e finita um fenômeno. No segundo caso, para Santana, Melo, Souza (2021), o Kitsch como filosofia, força criativa fugaz e acrítica, pode emerge por um agrupamento sem critérios e reflexão.

Figura 1 - Sistema Metodológico.



Fonte: Elaborado pelo autor e pelas autoras.

Adotou-se o método Fenomenológico Social (Figura 1, círculo de setas laranja) que se figura o ponto de convergência entre Sociologia Compreensiva de Weber e a Fenomenologia essencialista de Husserl (SCHUTZ, 1979; CASTRO, 2012), e nesta pesquisa se destaca a intersubjetividade(subjetividade) e o Tipo Ideal (Figura 1, esfera laranja). Schutz (1979) destaca a intersubjetividade como a matriz, em que várias mentes em conjunto tendem produzir pensamentos e comportamentos comuns (CASTRO, 2012). Ou seja, a intersubjetividade biblioteconômica, o pensamento e a ação que promovem a fenomenotécnica[1] tanto tradicional quanto progressiva. Para Boava (2012) o Tipo Ideal (Figura

[1] O conjunto intersecional das técnicas, tecnologias, ações e pensamentos e o uso e reflexão sobre elas. (BACHELARD, 1996).

1, esfera laranja) é um mecanismo metodológico, uma construção cognitiva do(a) pesquisador(a), uma abstração da realidade utilizada para a investigação da ação social e seus fenômenos. O Tipo Ideal é um reflexo da realidade e não a realidade em si, mas apenas uma representação feita dela a partir de um conjunto de características morfológicas sobre um objeto, fenômeno e/ou sujeito envolvida em estudo cientifico (SCHUTZ, 1979).

O *corpus* de análise desta pesquisa foi composto por dois conjuntos, o conjunto das Teses e Dissertações em CI que visualiza a produção da IGS. O conteúdo foi recuperado nos repositórios institucionais/temáticos (CI) do Brasil, com o recorte temporal de 2010 a 2022. A análise do conteúdo das Dissertações e Teses foi baseada na norma ABNT NBR 12676/1992 "[...] para análises de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação", a qual visa apresentar as orientações necessárias para o exame de conteúdos de documentos a partir de uma leitura técnica, devendo considerar os seguintes elementos: título e subtítulo; resumo; sumário; introdução; ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos; palavras ou grupos de palavras em destaque; considerações finais e referências. Esses elementos foram considerados nas análises das Teses e Dissertações com vistas a identificar questões concernentes aos seus enfoques e discussões.

O outro conjunto considerado nesta pesquisa se refere às informações extraídas da plataforma Lattes[2] para fins de consulta e análise dos currículos dos(as) pesquisadores(as) para verificar o Lugar de Fala (SPIVAK, 2010) da Biblioteconomia (lugar epistêmico) dos(as) autores(as) das Teses e Dissertações que compreendem o Tipo Ideal, como também dos(as) autores(as) destes pesquisa enquanto bibliotecários(as) pesquisadores/estudantes de Biblioteconomia. Em tese, os(as) bibliotecários(as) autores(as) buscam na CI os conhecimentos para melhorar as práticas bibliotecárias, e em contra partida o conhecimento de biblioteconomia passa a ser um vetor epistêmico naturalmente intrínseco, ainda que minimizado na construção da pesquisa em CI.

Para a representação dos dados, sistemas e resultados foi utilizado o *software WordClouds* (Figura 1, intersecção vermelha) um gerador de nuvem de *tags* online e gratuito e o *CorelDRAW* (versão 20/2018) (Figura 1, intersecção amarela) produzido pela *Corel Corporation*, ele permite a criação de ilustrações que facilitam com que o(a) leitor(a) tenha mais clareza do texto (SANTANA; MELO, 2022).

[2] Disponível em: https://lattes.cnpq.br/. Acesso em: 30 abr. 2022.

3 LUGARES EPISTÊMICOS: COMPREENDENDO OS CORPOS E SUBJETIVIDADES

Compreender os corpos e subjetividades dos(as) bibliotecários(as) pesquisadores(as) no âmbito da CI possibilita compreender como o conhecimento em Biblioteconomia toma contornos mais reflexivos e flexíveis quando agregados as discussões da área, saindo do técnico-epistêmica. Segundo Santos e Aguiar (2020, p. 38), para que o(a) bibliotecário(a):

> [...]possa desempenhar atividades em unidades e sistemas de recuperação da informação em diferentes instituições, as suas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessitam romper paradigmas para conquistar novos cenários de atuação, sobretudo, em tempos de pós-verdade e de alta incidência de *fake news*.

Complementarmente, é preciso que o(a) bibliotecário(a) conheça a si mesmo(a) para ter condição de entender o(a) outro(a), ter cautela quanto ao preconceito e ao proselitismo, e a indexação não deve quadrar a nenhum desses aspectos, nem pela exclusão (preconceito), nem pelo proselitismo (propaganda) (PINHO,2010). Apesar desse autor focar a 'indexação' como contexto que pode gerar exclusão que ocorre através do preconceito e descriminação, essa lógica se aplica a qualquer atividade exercida ou investigada na Biblioteconomia. Assim, se destacam os lugares epistêmicos para tal aplicação, o lugar de fala, sensibilidade, oportunidade, subalternidade e privilégio que podem ser aplicados aos(as) bibliotecários(as) e outros sujeitos que estão no seu entorno.

No **Lugar de Fala**, segundo Spivak (2010), são pontuados os processos de silenciamentos das falas, memórias e identidade daqueles(as) que são considerados(as) subalternos(as). O lugar de fala, que de acordo com Ribeiro (2017), se figura um local social, não se limitando especificamente às falas dos sujeitos que compõem os chamados grupos subrepresentados. A expressão lugar de fala tem sido utilizada sob a argumentação de que apenas os sujeitos que sofrem determinado preconceito e discriminação podem falar acerca dos problemas sociais que lhes afetam a qualidade de vida, sendo, neste sentido, o(a) oprimido(a) protagonista legítimo de suas lutas.

O **Lugar de sensibilidade** (escuta) é o lugar dos(as) aliados(a) (RIBEIRO,2017), são olhares que partem essencialmente da empatia, e significa dizer que o sujeito se põe no lugar do sujeito de fala, através da dororidade e sororidade, assim se esforçando para promover iguais oportunidades às parcelas da sociedade. Para tanto, é fundamental reconhecer os

próprios privilégios que estão associados a ser branco (a), homem, cisgênero, heterossexual e afins. Compreende-se que a utilização do lugar de sensibilidade não surge de modo a superar o lugar de fala, mas, ao contrário disto, é necessário que as pessoas sensíveis, ao discorrer sobre os problemas sociais que não vivenciam promovam estratégias para minimizá-los. (SANTANA; MELO; SILVA, 2020; AQUINO, 2012).

Lugar de oportunidade diz acerca dos sujeitos que procuram aprender sobre a cultura, memória e identidade múltipla e suas complexidades para descontruir os aspectos reducionistas e estigmas construídos a partir da relação branco(a), homem, cisgênero, heterossexual, crista e afins. Nele o estado anômalo do conhecimento emerge, e o que fora aprendido ao longo da vida e reconfigurado, ou seja, os costumes, hábitos, ideias e filosofias. Nesta pesquisa o lugar de oportunidade pode ocorrer quando é oferecido a um sujeito um discurso ou também na produção de uma pesquisa, assim visualizado um grupo em que ele não tem pertença, mas ele escuta como constrói conhecimentos.

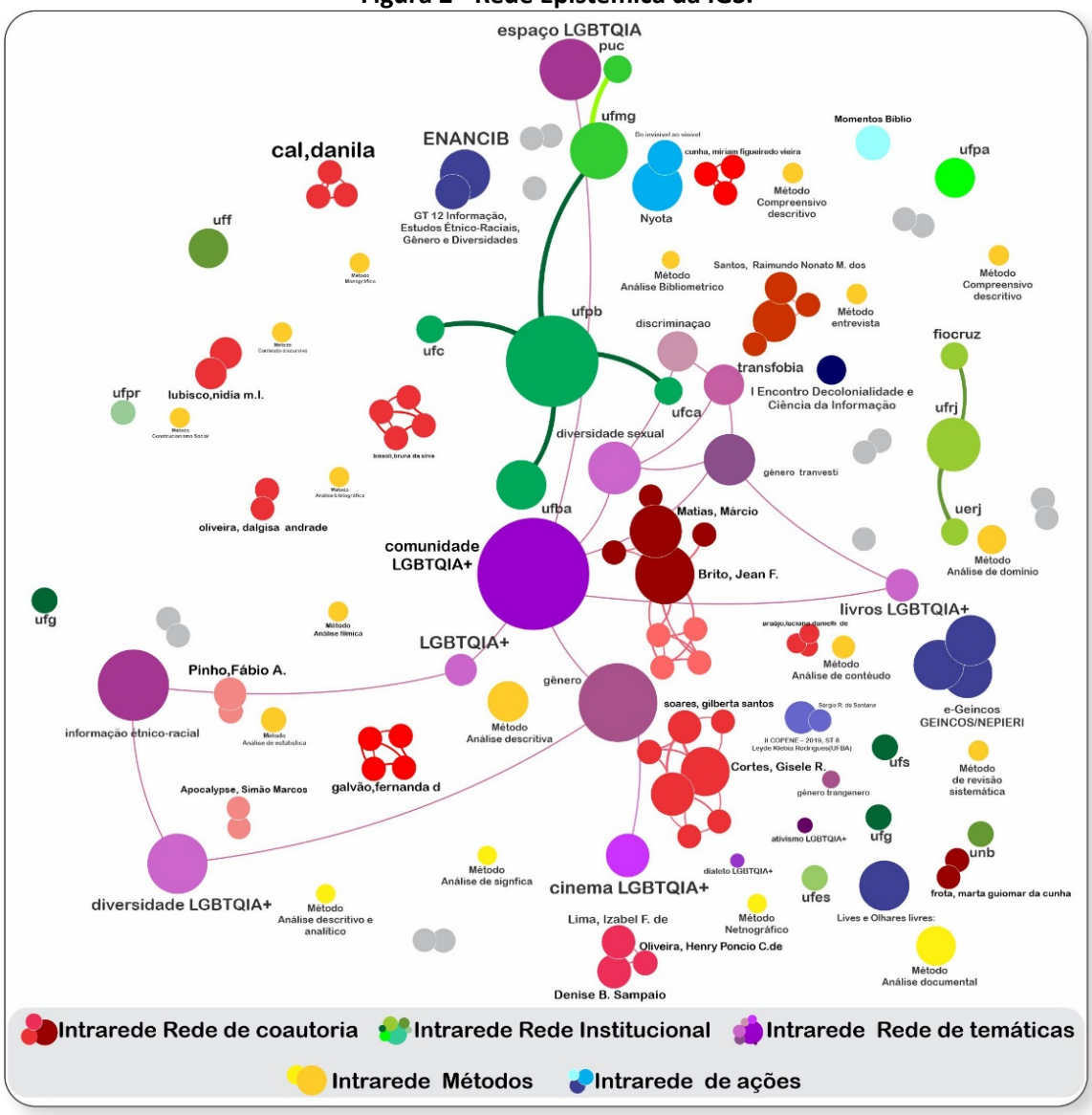
Lugar de subalternidade tem fala negada para reivindicar seus direitos, luta pela igualdade, evocar sua memória, fortalecer identidade. O lugar de subalternidade não está inserido na dimensão de sujeito do discurso, visto que ele é impedido de falar, pois os grupos dominadores se encarregam de fazer manutenção deste lugar (SPIVAK, 2010). Isso ocorre especialmente com a comunidade LGBTQIA+, e ao negar os aspectos sociais/culturais.

Lugar de privilégio, em construção neste estudo, aponta por duas perspectivas, o sujeito que acha que heterossexuais (as) e sujeitos LGBTQIA+ têm as mesmas oportunidades, e o sujeito que sabe que não sofre repressão, opressão, violência, assédio, falta de oportunidade por sua existencialidade. Mas especialmente quando o sujeito tem consciência das desigualdades sociais, econômicas, raciais, sexual e gênero.

4 A REDE EPISTÊMICA DA INFORMAÇÃO GÊNERO-SEXUALIDADE

A nova reconfiguração social da CI no Brasil aponta para a) a visualização dos eixos temáticos: Responsabilidade Social, informação étnico-racial(IER), IGS e gênero(mulher), b) evidencia os marcadores sociais da diferença que compõe os lugares epistêmicos; c) evidencia os lugares epistêmicos, esses que descontrói o olhar hegemônica da militância na CI como impureza; d) evencia os nomes dos(as) autores(as) como ponto fundamental que demarca o gênero, os lugares epistêmicos e ajuda a diluir a hegemonia, e, e) promove articulações de visibilidade, que são os eventos e outras estratégias desenvolvidas.

Figura 2 - Rede Epistêmica da IGS.



Fonte: Adaptado de Santana, Costa, Melo, Silva e Souza (2021).

Todos esses pontos compõem uma rede epistêmica (Figura 2), e eles também ajudam no reconhecimento do(a) usuário(a) da informação na Abordagem Social de Capurro (2003), que considera os sujeitos como seres que percebem o mundo a partir de sua própria consciência e considera seus critérios de avaliação mediante a ação e interação social com seus pares e não pares.

A abordagem social reconhece que é por meio da interação em grupos, comunidades e contextos sociais que estes sujeitos dão sentidos à informação e ao conhecimento que utilizam (SANTANA; COSTA; MELO; SILVA; SOUZA, 2021, p.9). Quanto à rede epistêmica, a mediação da IGS ocorre por meio de 77 (setenta e sete) pesquisadores(as) e lugar de fala,

lugar de sensibilidade(escuta) e lugar de oportunidade. A rede vincula 21 (vinte e um) Programas de Pós-Graduação em CI do Brasil (Figura 1, intrarede verde). Esses(as) pesquisadores(as) identificaram na CI 96 (noventa e seis) temáticas LGBTQIA+ que orbitam em torno do construto informação(Figura 1, intrarede roxa), como também identificou a interdisciplinaridade metodológicas, objetivos diversos, abordagens (Figura 1, intrarede amarela) e lugares epistêmicos - de fala, sensibilidade(escuta) e lugar de oportunidade (Figura 1, intrarede vermelha) (SANTANA; COSTA; MELO; SILVA; SOUZA, 2021, p.9). O marco dos estudos da cultura LGBTQIA+ na CI data de 2010 com a defesa da tese intitulada "Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras" da autoria Fábio A. Pinho pelo PPCI/UNEP, Marília. Porém é preciso conhecer o que antecede a tese de Pinho, enquanto movimento social informacional, assim destaca-se os debates sobre eixos temáticos, a Responsabilidade Social, e posteriormente da IER, e esses acabaram contribuindo para o avanço da visibilidade da cultura LGBTQIA+ e fortalecendo os estudos da IGS.

Isso ocorre uma vez que estes debates antecessores passaram a focar corpos e subjetividades antes invisibilizados na CI. Essas pautas se alinharam posteriormente à cultura LGBTQIA+ quantos aos **marcadores sociais** com a comunicação intitulada "Acesso e uso da informação étnico-racial por LGBTQI+ negros/as: Refletindo sobre a identidade eclipsada no contexto universitário" publicada em 2019 no II COPENE – NORDESTE – 2019, ST 8 – Acesso e uso de TICs e Informação Étnico-racial na Educação, coordenado por Leyde Klebia Rodrigues (UFBA) e outros(as) (Figura 1, intrarede azul). De autoria de Sérgio Rodrigues de Santana e Ewerton Alves, foca-se as tensões em dois marcadores sociais das diferenças, a negritude(raça) e a homossexualidade. O trabalho foi produzido pelo **GEINCOS/NEPIERI,** núcleo que promoveu as três edições do **e-Geincos** 2008; 2011; e 2013. O **GEINCOS/NEPIERI** e o "**I Encontro Decolonialidade e Ciência da Informação:** Veredas Dialógicas" (Figura 1, intrarede azul), em 2020, uma ação conjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); também em conjunto com o núcleo "Informação, Memória, Tecnologias e Sociedade (iMclusoS/UFPB)" promoveu o seminário "**Lives e Olhares livres:** a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19" (Figura 1, intrarede azul), evento promoveu reflexões sobre o acesso e uso da IGS no contexto pandêmico. Desatesta-se com articulações de visibilidade o **Momentos Bíblio** (Figura 1,

intrarede azul), o evento promovido pela Biblioteca Douglas Vale do *campus* Paragominas da UFRA, coordenado por Carla Daniella Teixeira Girard e Milton de Souza Fernandes que tem ocorrido entre 2021 e 2022.

Com relação a **IGS**, além do trabalho marco de Pinho(2010), segundo a rede epistêmica (Figura 1, intrarede vermela)da IGS na CI destacam-se pesquisadores(as) como Gisele Rocha Cortes (UFPB), Henry Poncio Cruz de Oliveira (UFPB), Izabel França de Lima (UFPB), Michel Batista Silva (UFPB), Raimundo Nonato Macedo dos Santos (UFPB), Jean Fernandes Brito (UNESP), Márcio Matias (UFSC), Guilherme Goulart Righetto (UFSC), Gláucio Barreto de Lima e Denise Braga Sampaio (UFBA) (UFC) (SANTANA; COSTA; MELO; SILVA; SOUZA, 2021, p.9).

Na rede ainda inclui: Thayron R. Rangel (UFF), Pablo Gomes(UFMG), Luís Fernando Vanin (UFSC), Bruno Almeida Santos(UFBA), Nathália Lima Romeiro (UFRJ) e Carlos Wellington Soares Martins (UEMA) nos estudos sociais na CI enquanto articulação de visibilidade a produção de IGS pelo selo **Nyota** (Figura 1, intrarede azul), em termos de quantidade e qualidade significativos com publicações de livros e e-books as comunidades subrepresentadas o que inclui a LGBTQIA+, reunindo a partir da interdisciplinaridade especialmente de campos através da Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e CI.

Nesta produção se destaca- o "**Do invisível ao visível:** saberes e fazeres LGBTQIA+ na Ciência da Informação" (Figura 1, intrarede azul), essa articulação de visibilidade foi posta em prática em 2019. E todo esse movimento do paradigma social emerge na relação sujeito-social e seus lugares epistêmicos, especialmente de sujeitos de lugar de fala, possibilitando a articulação e a criação do "**GT 12 Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades"** do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em CI (ENANCIB)" (Figura 1, intrarede azul).

O GT como articulação de visibilidade será coordenado pela primeira vez pela Dra. Izabel França de Lima (UFPB) e Dra. Maria Aparecida Moura (UFMG) no XXII ENANCIB que ocorrerá do dia 7 a 11 de novembro de 2022 em Porto Alegre e será promovido pela UFRGS e PPGCIN.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Na coleta de dados foram localizados 4 (quatro) Teses e 8 (oito) Dissertações acerca dos aspectos grupais, sociais e culturais LGBTQIA+ na CI e 12 (doze) currículos Lattes.

Tabela 1 - *Corpus* - Dissertações, Teses e Lattes

Autoria	Título	Ano	T	D	Inst.	Lattes
PINHO, Fábio Assis.	Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras	2010	●		UNESP	Fabio Assis Pinho Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 ID Lattes: 4220711855480007 Última atualização do currículo em 04/04/2022
VIANA, Azilton Ferreira	A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG	2017		●	UFMG	Azilton Ferreira Viana ID Lattes: 6549772701166007 Última atualização do currículo em 06/01/2021
RIGHETTO, Guilherme Goulart	Competência em informação de minorias sociais: pessoas trans da região de Florianópolis, Santa Catarina	2018		●	UFSC	Guilherme Goulart Righetto ID Lattes: 7654026970540326 Última atualização do currículo em 21/03/2022
LIMA, Gláucio Barreto de	Filmes LGBT como memória e resistência: análise fílmica aplicada na construção de um catálogo temático para a formação e desenvolvimento de coleções	2018		●	UFC	Gláucio Barreto de Lima ID Lattes: 5709814144599127 Última atualização do currículo em 15/04/2022
SANTOS, Bruno Almeida	Centros de referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação: um estudo na cidade de São Paulo	2018		●	UFBA	Bruno Almeida dos Santos ID Lattes: 5026835394804711 Última atualização do currículo em 04/04/2022
SILVA, Michel Batista	Arquitetura Da Informação Pervasiva No Contexto do Centro Estadual De Referência Dos Direitos de LGBT E Enfrentamento À LGBTFOBIA Na Paraíba	2019		●	UFPB	Michel Batista Silva ID Lattes: 0503982281669508 Última atualização do currículo em 15/09/2020
ROMEIRO, Nathália Lima	Vamos fazer um escândalo: a trajetória da desnaturalização da violência contra amulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil	2019		●	IBICT	Nathália Lima Romeiro ID Lattes: 8114379946904948 Última atualização do currículo em 27/04/2022
BRITO, Jean Fernandes	Arquitetura da Informação em Websites de turismo LGBTQ	2019		●	UFSC	Jean Fernandes Brito ID Lattes: 3145813415160978 Última atualização do currículo em 14/04/2022
SILVA, Laelson Felipe da	Práticas informacionais: LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT	2019		●	UFPB	Laelson Felipe da Silva ID Lattes: 5630226505356361 Última atualização do currículo em 15/09/2021
SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos	Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil	2020	●		UFPB	Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos ID Lattes: 1946724751658685 Última atualização do currículo em 03/04/2021
PINTO, Flávia Virgínia Melo	Transformando normas e padrões: as práticas informacionais de pessoas trans na "reinvenção do corpo"	2020	●		UFMG	Flávia Virginia Melo Pinto ID Lattes: 4962319714214542 Última atualização do currículo em 12/05/2021
SAMPAIO, Denise Braga	A Memória, a Informação e o Silêncio da Lesbianidade no Serviço Nacional De Informação, nas décadas de 1970 a 1980	2021	●		UFPB	Denise Braga Sampaio ID Lattes: 3948252543083879 Última atualização do currículo em 11/03/2022

Tese(T) Dissertação(D)

Fonte: Elaborado pelo autor e pelas autoras.

De acordo com a Tabela 1, a UFPB é a instituição que produziu mais trabalhos sobre a IGS, com 2 (duas) dissertações e 2 (duas) teses. Em seguida, a UFMG com 2(dois) trabalhos, 2(duas) dissertações, já a UNESP, UFSC, UFC, UFBA e IBICT aparecem com apenas 1 (uma) produção científica.

Considerando a análise dos Lattes (Tabela 1) inferiu-se que 3 (três) trabalhos (sinalizados de vermelho na Tabela 1) não estão de acordo como o critério interdisciplinar de

campos. Pois 2 (dois) pesquisadores não constituem o Tipo Ideal, os sujeitos de Lugar de Fala do(as) bibliotecário(a) e um pesquisador (apesar de constituir o Tipo Ideal, sujeitos de Lugar de Fala do(as) bibliotecário(a), não produziu sua dissertação em Programa de Pós-graduação Ciência da Informação.

Destaca-se a dissertação intitulada "**Práticas informacionais:** LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT" de Laelson Felipe da Silva, uma vez que quando ele defendeu sua pesquisa ele não tinha formação e nem era graduando em Biblioteconomia. O mesmo se aplica ao pesquisador Azilton Ferreira Viana com a dissertação "**A produção científica acerca da temática LGBT:** um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG", pois a sua graduação é em filosofia.

Diferente dos dois casos citados anteriormente, destaca-se a dissertação intitulada "**Filmes LGBT como memória e resistência:** análise fílmica aplicada na construção de um catálogo temático para a formação e desenvolvimento de coleções" da autoria de Gláucio Barreto de Lima, que tem formação em Biblioteconomia. Porém, essa dissertação foi publicada no programa e pós-graduação em Biblioteconomia, e esse fato fragiliza a interdisciplinaridade de campo entre Biblioteconomia e a CI, pois ele se insere em uma única dimensão a Biblioteconomia.

É imperativo ressaltar que os referidos trabalhos não estão sendo questionados ou diminuídos, ambos têm seu valor teórico, prático, histórico epistêmico dentro de suas respectivas propostas tanto para Biblioteconomia quanto para CI.

Na Figura 3, são evidenciados a partir da análise das Dissertações e Teses, os aspectos grupais LGBTQIA+ (tags amarelas) 'Transexuais', 'Lesbicas', 'Corpos LGBTQIA+' e 'Gays'; sociais LGBTQIA+(tags azuis) 'Espaço LGBTQIA+', 'Homofobia', 'Direitos LGBTQIA+' e 'Pajubá'; interdisciplinares (tags verdes) 'Gênero', 'Políticas públicas', 'Diversidade sexual' e 'Discriminação e preconceito' e temáticos da CI(tags vermelhas), 'Memória(LGBTQIA+)', '*Folksonomia*', 'Práticas Informacionais', 'Representação do conhecimento' , 'Representação da informação', Regime de informação e Responsabilidade social.

Figura 3 - Aspectos grupais sociais LGBTQIA+, interdisciplinares e temáticos da CI.

Fonte: Elaborado pelo autor e pelas autoras.

As contribuições da tese "**Aspectos Éticos em Representação Do Conhecimento Em Temáticas Relativas à Homossexualidade Masculina:** uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras" de Fábio A. Pinho (2010) para a Biblioteconomia versa sobre a representação do conhecimento LBGTQIA+, pois destaca o(a) profissional da informação, especialmente os(as) bibliotecários(as) e a Biblioteconomia como orientadores(as) éticos no campo da representação do conhecimento(informação). Para isso foca-se os estudos Terminológicos, a Indexação e o Tratamento Temático como mecanismos para promover a precisão, especificidade, exaustividade de formas sadias com vistas não perpetuar o preconceito, arbitrariedade, inadequação e, por vezes, a imprecisão das linguagens de indexação brasileiras.

Quanto à dissertação intitulada "**Competência em Informação de Minorias Sociais:** Pessoas Trans da Região de Florianópolis, Santa Catarina" de Guilherme Goulart Righetto (2018), as contribuições versam as competências em informação de minorias sociais, destacando as necessidades de informação de mulheres e homens trans, e destaca o desenvolvimento da competência em informação para além das bibliotecas e da biblioteconomia, em que os(as) profissionais deste campo estendam seus conhecimentos para outras organizações e profissionais. Conclui-se que as necessidades de informação das pessoas trans pelos aspectos informacionais quanto a vulnerabilidade social e da resiliência.

Quanto à dissertação "**Centros de Referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação**: um estudo na cidade de São Paulo" de Bruno Almeida Santos(2018), a sua

contribuição versa sobre a dimensão de unidade informacional e o(a) usuário(a) LGBTQIA+, pois analisa os centros de Referência LGBTQIA+ enquanto unidades informacionais que cumprem como espaços de acesso da informação, considerando a cidadania e cultura como fundamentais. Foca o(a) usuário(a) LGBTQIA+ de forma prática e teórica nos usos dos centros, e argumenta que os centros enquanto unidade de informação promovem serviços, ações e atividades desenvolvidas como o potencial para que o(a) usuário(a) LGBTQIA+ resolva as problemáticas relacionadas à Identidade de gênero e à sexualidade e no exercício da cidadania e aponta pelo olhar da Biblioteconomia que os centros emergem com serviço de referência.

A Dissertação **"Arquitetura da Informação Pervasiva no contexto do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba" de** Michel Batista Silva discute a Arquitetura da Informação Pervasiva para recuperar da IGSpara o Enfrentamento à LGBTfobia. Chama atenção da Biblioteconomia para os estudos de problemas relacionados à transmissão/disseminação da informação e a computação, pois discute os ambientes informacionais, unidades de informação analógicos, digitais e híbridas, o arcabouço de pressupostos teóricos e técnicos da Biblioteconomia, ou seja, sua preocupação histórica com coleta, preservação, organização, acesso e uso de informações para os diversos públicos, fornece subsídios para o projeto de sistemas de organização dos diversos ambientes informacionais digitais.

Por sua vez, a dissertação "**Vamos fazer um Escândalo:** a trajetória da desnaturalização da violência contra a mulher e a folksonomia como ativismo em oposição a violência sexual no Brasil' de Nathália Lima Romeiro contribui no campo da *Folksonomia*[3]*,* pois o trabalho analisa a violência sexual contra mulheres, especialmente mulheres lésbicas, a partir do estudo da *Folksonomia* das na rede social digital *Facebook.* Assim, considera os ambientes digitais como espaços de ativismo, mas também *lócus* de pesquisa da organização do conhecimento, assim a Biblioteconomia pode se debruçar sobre a organização do conhecimento nestes espaços.

A contribuição de Jean Fernandes Brito (2019) por meio da dissertação "**Arquitetura da Informação em websites de Turismo LGBTQ**" versa sobre a organização, navegação e disseminar a IGS no âmbito turístico LGBTQIA+ em ambientes digitais, focando a Arquitetura

[3] De acordo com Santos e Corrêa (2018) a Folksonomia consiste no resultado de atribuição livre de etiquetas (tags, palavras-chave) atribuídas pelos usuários (humanos ou robôs) para fins de representação e recuperação de objetos informacionais na web como textos, áudios, imagens, vídeos, etc.

da Informação. Destaca o Pajubá como linguagem no processo de rotulação, ou seja, da Representação da Informação, assim da usabilidade, eficiência e eficácia no acesso e uso de conteúdos informacionais. Pois, para projetar um ambiente informacional digital é imperativo refletir a respeito da diversidade humana que pode constituir o público-alvo.

A contribuição da tese "**Regime de Informação das Políticas Públicas LGBTI+ no Brasil**" de Raimundo Nonato Macedo dos Santos ocorre pelo tema Responsabilidade Social da Informação através os estudos de Regime de Informação como estratégia para entendimento das Políticas de Informação, e, sobretudo, par a manutenção das Políticas Públicas destinadas aos sujeitos LGBTQIA+. E nesta análise do Regime de Informação, Políticas de Informação e Políticas Públicas LGBTQIA+ no Brasil, identifica-se os elementos que compõem os contextos, sujeitos, dispositivos de informação, artefatos de informação e ações de informação. Para o autor a Biblioteconomia deve problematizando a temática, e ao fazer esse apontamento a Responsabilidade Social emerge com fundamental na ação estes(as) profissionais.

A contribuição de Flávia Virgínia M. Pinto(2020) por meio da tese "**Transformando Normas e Padrões**: as práticas informacionais de pessoas trans na 'reinvenção do corpo'" versa nas Práticas Informacionais para construção e manutenção dos corpos trans, pois aborda as Fontes de Informação acessadas, o compartilhamento e produção de informações sobre essas demandas corporais. O trabalho indica a necessidade de futuras pesquisas e ações no campo da Biblioteconomia, para que se avance no debate sobre a marginalização de um setor da população que não se encaixa nas normas culturais.

A contribuição da tese "**A Memória, a informação e o Silêncio da Lesbianidade no Serviço Nacional de informação, nas décadas de 1970 a 1980**" de Denise Braga Sampaio (2021) para a Biblioteconomia versa nos estudos da Memória LGBTQIA+, com o foco no grupo, perfis e espectral lésbico e sua a trajetória no contexto da Ditadura Militar. Pois destaca a informação e seus apagamentos, silenciamentos como estruturas do regime de informação e memórias hegemônicas e institucionalizadas que operava na forma de censura em que a comunidade LGBTQIA+, especialmente sobre mulheres, foram banalizadas e subalternizas.

8 CONSIDERAÇÕES

Com maior e/ou menor grau, os trabalhos analisados trazem o percurso histórico acerca das homossexualidades a partir das injurias, mentiras e negligencias, mas também cita as lutas e estratégias políticas e de resistências, estas aliadas ao caráter resiliência. Isso ocorre

por que todos(as) os(as) atores(as) são sujeitos epistêmicos LGBTQIA+, que transitam pelos marcadores sociais como raça, etnia, gênero e classe. Os trabalhos analisados fazem traçados das estratégias de produção, organização e disseminação da IGS como estratégias informacionais, e isso ocorre através do lugar epistêmico de bibliotecários(as) e/ou estudantes de biblioteconomia, em que o acesso da IGS e uso dela são premissas básicas para qualidade de vida do sujeitos LGBTQIA+.

Compreender essas relações significa apontar que a Biblioteconomia tem alcançado novos espaços e tem agregado a fenomenotécnica tradicional a fenomenotécnica progressista/sociais, as quais os valores culturais e sociais LGBTQIA+ a partir da raça, etnia, gênero, sexualidade e classe são visualizados para promoção da atualização de seus saberes. Nesta busca de conhecimento, os(as) bibliotecários(as) progressistas/sociais veem na CI como principal aliada. Os achados dos aspectos grupais LGBTQIA+, sociais LGBTQIA+ e interdisciplinares tratados a partir das temáticas da CI servem como norteadores para os(as) bibliotecários(as), pois eles discutem Memória (LGBTQIA+), *Folksonomia*, Práticas Informacionais, Representação do conhecimento, Representação da informação, Classificação, Tratamento temático, Regime de informação, Responsabilidade social, Unidades de informação, Arquitetura da informação, Terminologia, IGS, entre outros.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12676:** métodos para análise de documentos- determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

AQUINO, M. A. **Conhecimento Prudente Para uma Vida Decente**: uma análise da temática étnico-racial na produção de conhecimento em Ciência da Informação/Biblioteconomia - período-2000-2012. Projeto de pesquisa, 2012.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOAVA, F. M. F. M.**O tipo ideal de estratégia**: um estudo fenomenológico social em arranjo produtivo local moveleiro. 2012. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras: UFLA, 2012. Disponível em: http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/1203/2/TESE_O%20tipo%20ideal%20de%20estrat%C3%A9gia%20%20um%20estudo%20fenomenol%C3%B3gico%20social%20em%20arranjo%20produtivo%20local%20moveleiro.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 12 ago. 2022.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio:** desafios e potencialidades. Dissertação. (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/2961. Acesso em: 20 jun. 2021.

CASTRO, F. F. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 48, n. 1, p. 52-60, jan/abr 2012.
Disponível em:
http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2012.48.1.06.Acesso em: 21 fev. 2022.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006, Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2. Acesso em: 02 mai. 2022.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina:** uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras.2010. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L D.; SILVA, M. B. A cena Drag & DJ no contexto da pandemia: lugar de fala, informação e coletividade. *In*: Lives e olhares livres: a população LGBTQIA+ no contexto da pandemia da Covid-19, 2020, **Anais** [...].João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em:https://liveseolhareslivres.wordpress.com/caderno-de-resumos. Acesso em: 16 abr. 2022.

SANTANA , S. R.; COSTA, L. C. A.; MELO M. L. D.; SILVA, A. K. A.; SOUZA, E. D. A rede epistêmica da informação gênero-sexualidade na Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, v. 6, n. 00, p. 1-21, 10 ago. 2021. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/issue/view/1061. Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTANA, S. R.; MELO, M. L. D. Práticas Informacionais entre Bibliotecários(as) de Referência e Usuários(as) LGBTQIA+:um reflexão epistêmica sobre a construção social e coletiva da informação gênero-sexualidade em Bibliotecas. **Folha de Rosto,** v. 8, n. 1, 2022.

SANTANA S. R.; MELO M. L. D. ; SOUZA, E. D.A SOMBRA KITSCH NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: concepções sobre a interdisciplinaridade identitária e epistêmica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 2021, **Anais**[...]. 21., 2021. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: http://enancib2021rio.ibict.br/. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTOS, R. F.; AGUIAR, L. B. Práticas de organização e tratamento da informação em órgãos oficiais de perícia criminal: novos cenários para a atuação do profissional da informação. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 7, n.2, p. 33-53, maio/ago. 2020.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Análise das definições de Folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p.1-32, abr./ jun. 2018.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais:** textos escolhidos. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SMIT, J. W. Arquivologia/Biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. Informação & Informação, Londrina, v. 8, n. 2, jul./dez. 2003. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso_usp/AULA_2_SMIT.pdf. Acesso em: 29 abr 2022.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TEIXEIRA, O. A. Interdisciplinaridade: problemas e desafios. RBPG. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, jul. 2004. Disponível em: http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/22. Acesso em: 21 fev. 2022.